



Mãos dadas

*Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considere a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.
Não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.
Não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens
presentes,
a vida presente.*

Carlos Drummond de Andrade

Liderança para a Segurança Climática

A Colaboração e Inovação na Transição para a Sustentabilidade - II Encontro

É com grande satisfação que recebemos vocês no segundo encontro do programa Liderança para a Segurança Climática, que tem como tema a colaboração e inovação na transição para a sustentabilidade.

Nesta semana pretendemos criar um espaço que favoreça o desenvolvimento das iniciativas no campo das mudanças climáticas empreendidas pelos participantes, tanto em suas organizações, como em parceria com os demais colegas. Os principais objetivos deste encontro são:

- Contribuir para o amadurecimento das iniciativas
- Fomentar o intercâmbio e a construção de iniciativas colaborativas
- Ampliar o conhecimento sobre mecanismos e oportunidades de inovação e empreendedorismo no campo das mudanças climáticas
- Promover atividades e vivências voltadas à promoção da sustentabilidade
- Preparar os participantes para o seminário internacional do LEAD, na China

A nossa expectativa é de que o encontro contribua para o fortalecimento de processos de reflexão e transformação individuais e coletivos essenciais na transição para uma sociedade mais sustentável.

Saudações,

Thais Corral

Dalberto Adulis

Índice de Conteúdos

Agenda

Módulo 1: Como chegamos

Módulo 2: Desenvolvimento de Iniciativas para a Segurança Climática

Módulo 3: Colaboração e Liderança na Sociedade em Rede

Módulo 4: A transição para uma Sociedade de Baixo Carbono como Campo de Empreendedorismo Sócio-Ambiental

Módulo 5: Práticas da Sustentabilidade

Módulo 6: Seminário Internacional

Módulo 7: Avaliação e Encaminhamentos

Liderança para a Segurança Climática – A Colaboração e Inovação na Transição para a Sustentabilidade

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9h às 10h30		1 – Como chegamos <i>Individual e grupo</i>	2– Desenvolvimento de Iniciativas para a Segurança Climática	4- A transição para uma Sociedade de Baixo Carbono como Campo de Empreendedorismo Sócio-Ambiental	5 – Práticas da Sustentabilidade	6 – Seminário Internacional
Intervalo			Continuação		Restauração Ambiental:- uma tecnologia socioambiental	7 - Avaliação e Encaminhamentos
11h30 às 13h		2 – Desenvolvimento de Iniciativas para a Segurança Climática Apresentação das iniciativas		Daniele Cesano	Cinira	
Almoço						
16h às 17h30		2– Desenvolvimento de Iniciativas para a Segurança Climática Continuação	3 – Colaboração e Liderança na Sociedade em Rede Iniciativas colaborativas	4- A transição para uma Sociedade de Baixo Carbono como Campo de Empreendedorismo Sócio-Ambiental	5 – Práticas da Sustentabilidade Jogos Colaborativos	Despedida e volta para casa
Intervalo			Colaboração e Liderança Dalberto	Thais	Ricardo	
18h às 19h30		<i>Translado</i>				
Jantar	Abertura					

Módulo 1. Como chegamos?

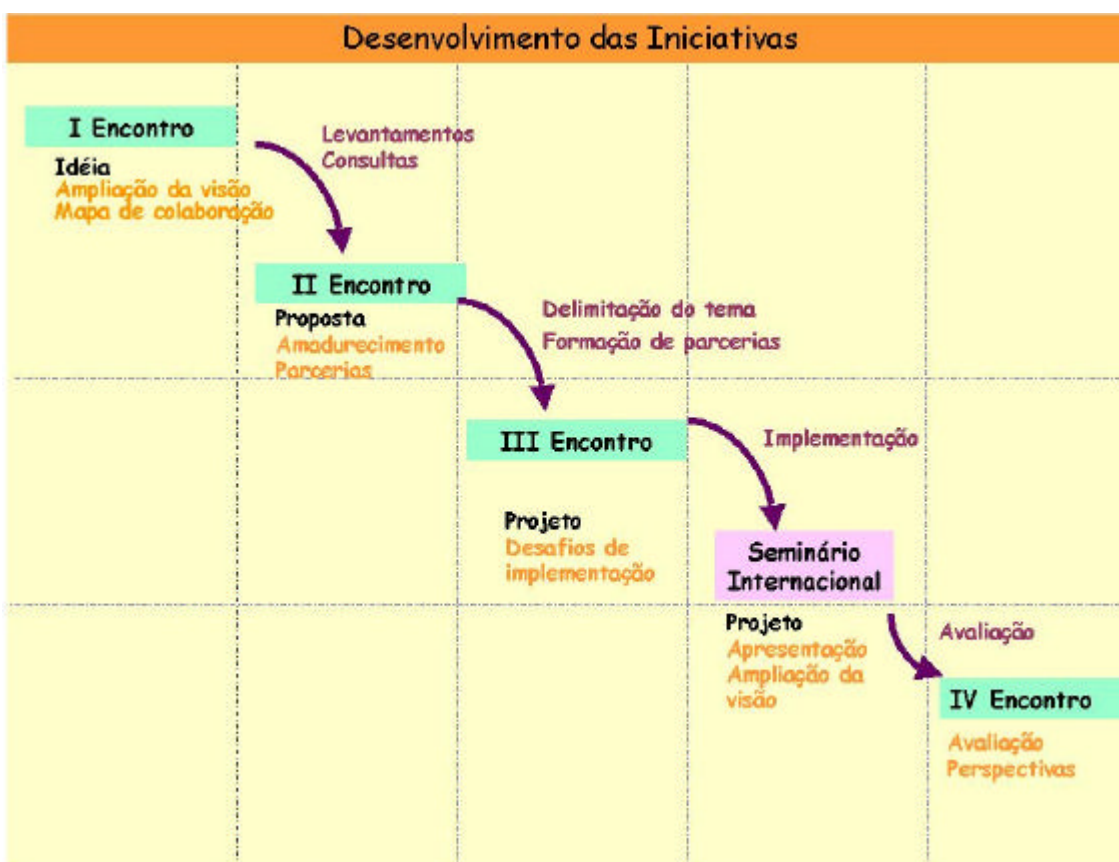
O objetivo desta sessão é criar um espaço para que todos/as possam compartilhar os principais eventos e aprendizagens que tiveram desde o I encontro do programa.

Perguntas Orientadoras

1. O que mais me marcou neste período?
2. Qual a(s) maiores aprendizagens
3. Principais aspectos que gostaria de desenvolver no encontro

Recursos

- Diagrama da Jornada de Aprendizagem do Programa



Módulo 2. Desenvolvimento de Iniciativas para a Segurança Climática

Neste módulo, dedicado às iniciativas dos participantes, todos/as terão a oportunidade de compartilhar com o grupo os avanços e desafios encontrados desde o I encontro do programa, assim como apresentar, de forma objetiva, os resultados que pretendem alcançar até janeiro de 2010.

Para assegurar um tempo adequado a todas as iniciativas, cada participante terá até 20 minutos, que deverão contemplar a apresentação, esclarecimentos e debate com facilitadores e participantes.

Levando-se em conta que todos/as já tiveram a oportunidade de conhecer as iniciativas no I encontro e terão uma descrição impressa em mãos, propomos que a apresentação seja bastante sucinta, e aborde os seguintes aspectos:

1 – Histórico

Principais resultados até o momento

Dificuldades e desafios encontrados

Principais aprendizados no desenvolvimento da iniciativa

2 – Plano de ação

Resultados esperados até janeiro

Atividades a serem desenvolvidas

Com o propósito de assegurar tempo para a interação com os participantes recomendamos que a apresentação seja realizada preferencialmente sem PowerPoint e que não ultrapasse 10 minutos.

Material de Apoio

- Iniciativas revisadas dos participantes

Agostinho Celso Gisi – AIS (Associação Internacional de Sustentabilidade)

Ambientalis 2010-Conferência e Mostra de Sustentabilidade Contexto e Justificativa

A Terra dá sinais evidentes que está à beira do colapso: aquecimento global, extinção acelerada de espécies, escassez de água e de energia.

É preciso que o respeito ao meio ambiente e a justiça social se somem ao crescimento econômico para construção de um futuro sustentável, alterando assim a realidade atual. Nesse sentido, urge promover um espaço de debate sobre o panorama atual, de busca de estratégias, de apresentação de tecnologias de baixo custo e grande replicabilidade.

Os novos modelos de negócios, serviços, tecnologias e produtos devem ser gerados sob esta perspectiva: manter o tripé social, econômico e ambiental alinhado, visando a sustentabilidade. Um desafio imperativo para governos, empresas e cidadãos.

Essa é a proposta da Ambientalis 2010, que tem como diferencial ir além do campo teórico ao fomentar a interação entre as partes interessadas. De um lado empresas, instituições e governos com interesse real na busca por soluções sustentáveis nas mais diversas áreas onde atuem, e de outro lado, os expositores convidados apresentando suas experiências bem sucedidas com produtos, serviços e tecnologias.

Objetivos

Formatar o evento Ambientalis 2010 - Conferência e Mostra de Sustentabilidade que visa:

- Possibilitar a aproximação e fortalecimento de vínculos entre profissionais, prestadores de serviços e fornecedores de tecnologia e produtos da área de sustentabilidade com o público, incluindo formadores de opinião e tomadores de decisão;
- Difundir os mais recentes avanços e resultados socioambientais;
- Estimular e fortalecer a rede entre gestores de empresas e ONGs, cientistas, artistas, jornalistas, políticos, professores, estudantes, interessados nas questões relacionadas à sustentabilidade.

Apoiadores e Parceiros

ABDL, Unochapecó, Grupo RBS, Prefeitura Municipal de Chapecó

Metodologia

Pré-lançamento:

Elaboração do projeto do evento

Apresentação do projeto junto aos financiadores/apoiadores (captação de recursos)

Lançamento

Pós Lançamento

Formatação do Plano de Comunicação
Formatação do Cronograma de Atividades

Recursos

Governo Estadual, empresas patrocinadoras e ingressos ao público

Atividades

Elaboração do Projeto
Captação de Recursos
Cronograma de Atividades e Plano de Comunicação

Resultados Esperados

Formatação do evento Ambientalis 2010-Conferência e Mostra de Sustentabilidade no seu conceito, projeto e consecutiva captação de recursos que viabiliza o evento.

Principais Desafios

Captação de Recursos
Comunicação (no sentido mais amplo da palavra) e articulação com a sociedade local
Como inserir temas locais e universais ao mesmo tempo em um evento de curta duração
Como atrair todos os diferentes públicos para o evento
Como obter um resultado prático/permanente com o evento
Implementação da Mostra

Cinira Fernandes - Instituto Floresta Viva

Tecnologia Sócio Ambiental, um desafio para sustentabilidade de um Território

1. Contexto e Justificativa

Com as dificuldades cada vez mais acentuadas para a prática da agricultura tradicional, o êxodo rural, o trabalho assalariado e a venda da propriedade continuam a ser as únicas alternativas vistas pelo pequeno agricultor e tem caracterizado a dinâmica demográfica da maioria dos municípios brasileiros.

Devemos, portanto, pensar alternativas para o desenvolvimento de um território como base para uma nova configuração da realidade agrária, e inovar na forma de analisar a relação entre rural e urbano, já que o esvaziamento das comunidades rurais parece andar mais rápido do que a atual capacidade de expansão de uma proposta sustentável para a propriedade agrícola.

O modelo aplicado, pelo Instituto Floresta Viva, como piloto na APA Itacaré Serra Grande desenvolve alternativas sustentáveis e transfere novos conceitos com a mudança de uma matriz de produção e atividades do novo rural que se complementa com o turismo em evolução. Este modelo de desenvolvimento rural cumpre uma missão estrutural na paisagem, auxiliando as estratégias dos governos e do setor produtivo para a sustentabilidade econômica, social e ambiental na região, envolvendo a agricultura familiar e o turismo, com a conservação da biodiversidade, das florestas e dos recursos hídricos locais.

Portanto, fazem-se necessário a formação de uma proposta metodológica, baseada nos resultados obtidos pelo Instituto, que premiam a inserção diferenciada de produtores dedicados a modelos produtivos sustentáveis, métodos que permitam avaliar, documentar e gerir adequadamente estes modelos diferenciados de produção, como ferramenta importante no processo evolutivo de formação de um mercado ético e solidário, auxiliando tanto a gestão ambiental em nível do estabelecimento, como em nível de territórios.

2. Objetivos

- Formar uma proposta metodológica de desenvolvimento rural, baseado na conservação ambiental e na inclusão social das populações tradicionais da região;
- Disseminar as experiências e a metodologia para organizações atuantes na promoção do desenvolvimento rural;
- Estimular a prática de Monitoramento e Avaliação na execução de projetos pelas organizações;
- Melhorar a eficiência e a eficácia na implementação dos projetos de desenvolvimento rural;
- Desenvolvimento de uma metodologia flexível e que possibilita diferentes ângulos de abordagem e variados arranjos operacionais.

3. Apoiadores e Parceiros

Instituto Floresta Viva, Txai Resort, SEBRAE e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

4. Metodologia

- a. Sistematização dos dados coletados nos três últimos anos com um grupo de agricultores na APA Itacaré Serra Grande após aplicação da tecnologia sócio-ambiental;
- b. Envolvimento de um novo grupo de agricultores para replicabilidade desta tecnologia sócio-ambiental;
- c. Fusão do conhecimento formal com a experiência dos participantes e de sua própria percepção sobre monitoramento e avaliação com as condições institucionais de cada uma das organizações envolvidas para implementar o sistema em construção;
- d. Realização de encontros periódicos para a sistematização das experiências, assimilação da metodologia de monitoramento e avaliação, consolidar conceitos e procedimentos respeitando a heterogeneidade dos grupos;
- e. Formação da proposta e dos instrumentos que irão contribuir para a replicação do projeto em outras regiões.

5. Recursos

As ações poderão ser desenvolvidas como atividade de coordenação do núcleo de Comunidades Sustentáveis do Instituto Floresta Viva. Onde existe uma equipe de trabalho para replicabilidade do projeto em outra região, e para coleta de dados em campo.

6. Atividades

- a. Articulação dos grupos de trabalho;
- b. Diagnóstico dos novos grupos, com base nos indicadores pré-estabelecidos para formação da linha de base;
- c. Diagnóstico do grupo trabalhado a mais de três anos – comparativo com a linha de base existente;
- d. Encontro de avaliação com os grupos separadamente;
- e. Encontro com todos os grupos juntos para avaliação;
- f. Formatação da metodologia para replicabilidade.

7. Resultados Esperados

Esta proposta rompe os limites do rural e do urbano, onde o desenvolvimento local se refere aos processos de melhoria de qualidade de vida das pessoas no enfoque do desenvolvimento humano, levando em conta a sustentabilidade destes processos e surgimento a partir de iniciativas locais, e não das decisões estaduais e federais. Desta forma esperamos:

- A promoção de uma nova construção social rural em que a terra passa ser percebida com valores potenciais múltiplos, como atividades tradicionais de produção agrária, serviços ambientais, valores cênicos e paisagísticos e a própria cultura derivada da relação entre os habitantes e o meio onde vivem;
- Programa formatado e pronto para ser executado em outros territórios;
- Fortalecimento das lideranças e valorização do conhecimento dos habitantes locais.

8. Principais Desafios

- Período de seis meses para consolidação do documento;
- Envolvimento dos novos grupos de trabalho;
- Transformação desta tecnologia em uma política pública.

Eduardo Barroso – Ministério do Meio Ambiente

Fortalecimento da gestão e planejamento territorial em municípios do Arco do Desmatamento

Contexto e Justificativa

O Governo Federal vem criando uma série de políticas públicas para conter o desmatamento do Bioma Amazônico. A principal forma de contenção tem sido por meio de políticas de comando e controle que buscam minar as iniciativas criminosas que lucram com o desmatamento, como o corte ilegal de madeira, os incêndios florestais, a grilagem de terras, a agropecuária que desrespeita da Reserva legal e as APPs, entre outros.

Recentemente se percebe uma série de políticas públicas que buscam não apenas combater os sintomas desse modelo de desenvolvimento, mas atingir as causas do desmatamento. Uma série de acordos setoriais tem limitado a possibilidade de lucratividade das atividades ilegais, como os acordos com supermercados com relação à origem da carne e da soja, além de acordos com consumidores de madeira e outros recursos naturais.

A Operação Arco Verde (OAV) vem neste sentido. Ela busca mudar o padrão de desenvolvimento da região amazônica através da presença do governo federal, articulado com os governos estaduais e municipais, oferecendo serviços à população que vão desde a garantia dos direitos mínimos do cidadão (através do fornecimento de carteiras de identidade, certidões de nascimento e carteira de trabalho), à regularização fundiária e capacitações. Essa política pública tem como prioridade atingir os 43 municípios listados como os maiores desmatadores, porém buscará atingir toda a região Amazônica.

Dentro desta Operação, a Coordenação da Agenda 21 Brasileira vem, em parceria com outros programas, oferecer oficinas de capacitação em conceitos, instrumentos e especialmente em elaboração de projetos e captação de recursos que permitam aos 43 municípios fortalecer seu planejamento e gestão territorial.

Objetivos

Formatar um programa de capacitação em “fortalecimento da gestão e planejamento territorial” a ser aplicado aos 43 municípios contemplados pela Operação Arco Verde

Apoiadores e Parceiros

Programa Agenda 21, Programa GESTAR/MMA, Programa ZEE/MMA, PPCDAM/MMA, ICMBio, Prefeituras Municipais e Governos Estaduais (RO, MT, PA, AM)

Prováveis: SEBRAE, SIPAM, BNDES

Metodologia

As oficinas de capacitação serão realizadas em consórcios municipais, de forma a diminuir os custos, otimizar os recursos e garantir a realização de um trabalho de multiplicadores.

Os municípios participantes da OAV serão agrupados em pólos de municípios, destes será escolhido um município sede para receber as oficinas. Os representantes de cada município se deslocarão à cidade Sede, participarão da capacitação e posteriormente atuarão como multiplicadores em seus municípios de origem.

Recursos

Recursos ainda não estão disponibilizados no orçamento do ministério, porém poderão ser captados junto ao BNDES através do Fundo Amazônia.

A OAV é prioridade no Ministério do Meio Ambiente, o que pode ser uma garantia de futura alocação orçamentária para a execução deste programa.

Atividades

Articulação com parceiros.

Captação de recursos.

Formatação do programa.

Resultados Esperados

Programa formatado e pronto para ser executado

Principais Desafios

Articulação com prefeituras para identificar o melhor agrupamento de municípios e qual será o município sede.

Formatação dos pólos de municípios

Articulação com parceiros para definir quem será responsável por o que.

Formatação da operacionalização destas capacitações, incluindo as sugestões de todos os parceiros

Alocação de recursos do orçamento do MMA, ou captação de recursos no Fundo Amazônia

Evelin Fagundes - IMAFLORA

Desenvolvimento de um padrão nacional para aplicação de REDD e PSA, visando maximização de benefícios climáticos, ambientais e sociais

Justificativa e Contexto

As mudanças climáticas e mecanismos para redução de emissões de gases do efeito estufa tem sido pauta no contexto global. Entretanto, apesar da existência de diversos sistemas para ações globais, tais como Protocolo de Quioto, mercado voluntário de carbono e políticas públicas específicas, o problema ainda persiste e os países não têm aplicado mecanismos efetivos para redução de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE).

Verificou-se assim, que as florestas existentes no mundo podem ter um valor agregado devido ao grande estoque de carbono e questões socioambientais envolvidas. No contexto em que o Brasil está inserido, como o responsável global por 5% das emissões de GEE, devido às elevadas taxas de desmatamento e queimada de florestas tropicais, mostra-se de suma importância o desenvolvimento de projetos que, com menor custo e maior efetividade, contribuam para mudanças nesse cenário, considerando as populações tradicionais do entorno e comunidades envolvidas, que são os reais mantenedores da floresta tropical.

O IMAFLORA tem desenvolvido atividades, desde sua fundação em 1995, buscando contribuir para formas de uso da terra que promovam mudanças socioambientais nos setores florestal e agrícola. Tem larga experiência e um histórico amplo com desenvolvimento e aplicação de sistemas de certificação, desde a elaboração de procedimentos até desenvolvimento de normas e condução de auditorias. É membro do FSC (Conselho de Manejo Florestal e principal organismo certificador no Brasil, e representa, no país, a Sustainable Agriculture Network (SAN) – Rede de Agricultura Sustentável. Também realiza outros projetos que buscam aprimorar o manejo florestal e a agricultura sustentável, de forma conjunta com outros parceiros.

No que cerne à área climática, atua como verificador dos padrões CCBA (Climate Community and Biodiversity Alliance) e VCS (Voluntary Carbon Standards) no Brasil, na área de projetos florestais. Além disso, fornece suporte técnico no processo de desenvolvimento de padrões e normas do PROAMBIENTE. A sua atuação está focada no desenvolvimento de sistemas de verificação/validação de REDD, que efetivamente promovam benefícios climáticos, sociais e ambientais; na participação nos principais fóruns de debate frente às questões pertinentes às florestas tropicais, de forma que os projetos contribuam para uma potencial redução na degradação e destruição dessas florestas, respeitando as populações tradicionais da Amazônia, e proporcionando benefícios sociais, conservação e o uso sustentável dos recursos naturais.

Projeto

Assim, o projeto visa desenvolver um padrão nacional (template), com a participação dos diversos setores envolvidos ou afetados pelas mudanças climáticas, contendo critérios para projetos efetivos de REDD (Reduce Emissions for Deforestation and Degradation) e Pagamento por Serviços Ambientais.

O REDD parte da idéia de criar valores econômicos para a floresta em pé, ou para o desmatamento e degradação evitados.

O projeto tem por objetivo gerar um documento acessível ao diferentes atores sociais envolvidos, na língua portuguesa, de fácil entendimento, servindo como base nacional

para outras iniciativas relacionadas às florestas e mudanças climáticas, nas esferas pública e privada, com alocação eficiente de recursos para promoção de benefícios socioambientais e climáticos.

Metodologia

Levantamento, análise e verificação dos principais mecanismos de certificação de carbono existentes, legislação específica à região Amazônica, políticas públicas, e demais informações relevantes para consolidação de um documento brasileiro para REDD e PSA (Pagamento por Serviços Ambientais), definindo conceitos técnicos comuns para atividades correlatas.

Elaboração e estruturação do documento, diálogo com parceiros e envolvimento das partes interessadas no processo de consolidação do template. O documento final deverá incluir critérios relativos aos aspectos sociais, econômicos e ambientais para o desenvolvimento de projetos afins.

Apoiadores e Parceiros

IPAM, WWF, GTA, CNS e Fundação Packard.

Recursos

Parceria com iniciativa privada e financiamento da Fundação Packard

Atividades

- Levantamento dos principais e mais pertinentes documentos;
- Análise de dados, comparação e inserção de informações condizentes com a realidade socioambiental brasileira;
- Articulação com parceiros e partes interessadas;
- Efetivação do template;
- Disponibilização das informações aos diversos públicos envolvidos

Resultados Esperados

Espera-se, através da efetivação desse documento, disponibilizar conhecimentos sobre esses mecanismos de mitigação de mudanças climáticas (REDD e PSA), tornando-o acessível aos diversos públicos, na língua portuguesa, que possa auxiliar no desenvolvimento de projetos na conjuntura nacional. O mesmo deve servir como base nacional para outras iniciativas relacionadas às florestas e mudanças climáticas, incluindo Fundo Amazônia, projetos públicos, mercado voluntário de carbono e projetos de PSA.

Principais Desafios

Tempo disponível para consolidação do documento; envolvimento de atores sociais essenciais à efetivação do template;

Decisões globais importantes em um cenário próximo;

Governança nacional – participação e legitimação

Fábia Calasans - UFBA

O Acesso e o Uso da Água no Contexto da Transição para as Mudanças Climáticas – um olhar sobre o Projeto Pintadas Solar

1. Contexto e Justificativa

O projeto “O Acesso e o Uso da Água no Contexto das Mudanças Climáticas – um olhar sobre o Projeto Pintadas Solar ” pretende fazer uma leitura da inserção do Projeto Pintadas Solar do município de Pintadas/BA, observando duas vertentes de mudanças necessárias: a tecnologia e o comportamento. Ambas, neste projeto, relacionados ao acesso e uso da água, recurso escasso na região, que requer e induz mudanças para a adaptação ao clima na tentativa de uma melhor convivência e a construção de possibilidades de desenvolvimento.

O Projeto Pintadas Solar tem como finalidade promover adaptação com elementos de mitigação às mudanças do clima, tendo como objetivo contribuir para o aumento da produção agrícola da pequena propriedade familiar através do uso de tecnologias de irrigação e geração de energia apropriadas para a região do semi-árido do nordeste brasileiro. É sabido que a região de Pintadas/Bahia se caracteriza por longos períodos de seca e por forte insolação. A finalidade é alcançar efeito demonstrativo mostrando que a mudança climática, embora tenda a agravar o quadro socioeconômico e ambiental já complexo do semi-árido, pode apresentar também oportunidades de desenvolvimento para a região ao enfatizar o uso de tecnologias renováveis, favorecer a educação e propiciar novas oportunidades de convivência com a seca, tanto em termos técnicos quanto econômicos.

A princípio as tecnologias de captação de água de chuva e os pequenos sistemas de irrigação e bombeamento em processo de implantação pelo Projeto Pintadas Solar serão objeto desta análise. Além das tecnologias sociais utilizadas que serão observadas no contexto da necessária mudança de comportamentos no contexto das Mudanças Climáticas.

O objetivo portanto, constitui-se em uma análise da política e do processo de acesso e uso da água quando articulada ao desenvolvimento de tecnologias sociais que favoreçam a mudança de comportamento nesta época de transição considerando a necessidade de Políticas mais integradas que articulem os setores ambientais, econômicos, sociais, culturais e políticos.

Este projeto que está sendo apresentado ao Programa de Liderança para Segurança Climática - LEAD, é também objeto de pesquisa do Mestrado Multidisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social, na Faculdade de Administração, no CIAGS/UFBA. Entre outras, é meta deste projeto a sistematização das informações, técnicas e conhecimentos desenvolvidos no Pintadas Solar com a finalidade de ser apresentado no Seminário Internacional do LEAD na China. Além de constituir-se como parte fundamental da dissertação-projeto do Mestrado Multidisciplinar em Desenvolvimento e Gestão Social, contribuindo desta forma para pensar estratégias de adaptação e desenvolvimento de regiões do semi-árido às mudanças do clima, tendo o acesso e uso da água como elemento central.

2. Objetivos

- Identificar as tecnologias de acesso e uso da água, assim como as tecnologias sociais utilizadas pelo Projeto Pintadas Solar, como um laboratório de transição para as mudanças climáticas;
- Analisar as condições propostas pelo Projeto Pintadas Solar no que se refere o desenvolvimento sustentável do município de Pintadas/Bahia;
- Identificar elementos que possam contribuir para a construção de uma proposta de intervenção em outros municípios semi-áridos, tendo as mudanças climáticas como eixo;
- Identificar apoiadores e parceiros.

3. Apoiadores e parceiros

Programa Lideranças para a Segurança Climática;
O Projeto Pintadas Solar;
A Universidade Federal da Bahia.

4. Metodologia

O foco desta investigação é a questão das tecnologias de acesso e uso da água utilizadas pelo Projeto Pintadas Solar, incluindo as tecnologias sociais utilizadas na formação/adaptação de pessoas e grupos para as Mudanças Climáticas, considerando que as mudanças de comportamento são um dos eixos principais desse momento de transição.

Para isto, durante o período de 6 meses da vigência deste projeto, pretende-se fazer o levantamento da bibliografia pertinente e participar de espaços de aprendizagem coletiva, de forma a identificar, analisar e construir (se for possível) coletivamente a formação/adaptação do grupo neste momento de transição.

A pesquisa-ação é a metodologia escolhida. Por isto, não há temática prévia ou grupo de observação decidido antecipadamente. A pesquisa-ação permite um olhar e uma intervenção coletiva sobre o objeto da pesquisa considerando a sua complexidade, os fluxos, as teias e as relações anteriormente construídas e estabelecidas no processo.

5. Recursos

- Bibliográficos fornecidos pelo Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social, CIAGS/UFBA e pelo Programa de Liderança para Segurança Climática – LEAD;
- Financeiros a serem captados para a apresentação desta pesquisa no Seminário Internacional do LEAD na China.

6. Atividades

- Revisão bibliográfica da temática em questão;
- Interação com o grupo do Projeto Pintadas Solar para constituição da pesquisa-ação;
- Identificação das diversas tecnologias utilizadas pelo Projeto Pintadas Solar, no que tange a transição para as mudanças climáticas;
- Produção de relatórios, documentos diversos.

7. Resultados Esperados

- Constituição desta experiência de pesquisa-intervenção como objeto do Mestrado Multidisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social, no CIAGS/UFBA;
- Identificação de tecnologias de acesso e uso da água, assim como de tecnologias sociais para a transição de uma sociedade para as mudanças climáticas;
- Produção de uma análise conceitual que avalie aspectos positivos e negativos da experiência e sua contribuição no processo de desenvolvimento de comunidades rurais do semi-árido baiano.

8. Principais Desafios

- O tempo de cumprimento deste Projeto para o LEAD que é de 6 meses;
- Recursos financeiros para apresentação deste Projeto no Seminário Internacional do Lead na China.

Gercindo de Souza Pereira – SESI - PR

Gestão sustentável e integrada - Meio ambiente, saúde do trabalhador e comunidade.

1. Contexto e Justificativa

A indústria desempenha um papel importante no desenvolvimento da sociedade, por meio dela obtemos uma série de benefícios em termos de conforto e praticidade, mas também com o desenvolvimento industrial pagamos um preço alto em termos de degradação ambiental e geração de resíduos. As atividades industriais vem sendo alvo de inúmeras críticas pelo fato de serem apontadas como as causadoras do aquecimento global. A sociedade atual traçou um caminho em que a indústria é fundamental para a manutenção e crescimento da mesma, deste modo é necessário identificar pontos convergentes para o crescimento sem impactarem as questões ambientais e gerar soluções para a continuidade da atividade industrial de forma sustentável. Este projeto, consiste na concepção e implantação de modelo de diagnóstico envolvendo a identificação de riscos relacionados ao meio ambiente, e os danos ambientais que a Indústria possa estar gerando e sua relação direta com a saúde do trabalhador, da comunidade e meio ambiente. Gerando soluções para mitigar os impactos por meio da gestão sustentável, incluindo ações práticas de sustentabilidade na empresa por meio de consultoria do SESI.

2. Objetivos

Objetivo do projeto

- Desenvolver por meio de diagnóstico ambiental soluções inovadoras que possam mitigar os fatores de risco a saúde do trabalhador da indústria.
- Implantar metodologia de diagnóstico ambiental para a Comunidade Industrial aliando as questões de Segurança e Saúde do Trabalho convergindo para soluções integradas entre SESI e SENAI
- Desenvolver e implantar metodologia de Consultoria para a empresa industrial para concepção de tecnologias limpas e energias renováveis beneficiando a saúde do trabalhador e o meio ambiente.
- Produzir material técnico-educativo das soluções encontradas para os diversos segmentos Industriais.
- Incorporação do diagnóstico ambiental nas atividades do SESI PR na elaboração do PPRa como mais um serviço prestado pelo SESI aliando as questões de Saúde e segurança ao meio ambiente de maneira conjunta e simultânea.
- Elaboração de projetos tecnológicos aplicáveis às indústrias em forma de protótipos testados e validados por laboratório de tecnologia e SENAI.

Público-alvo

Comunidade industrial e sindicatos filiados a Federação das Indústrias do estado do Paraná

3. Apoiadores e parceiros

Está sendo apresentado a Gerencia do SESI, ainda em fase de análise.
Buscar parceria com o SENAI

4. Metodologia

Criação de modelo de diagnóstico com abordagem ambiental (aspectos e impactos)
Aplicação em 3 indústrias em forma de projeto piloto inicialmente para validação do processo.

Desenvolvimento de soluções ambientais para as empresas que participarem do projeto em parceria com o SENAI.

Divulgação dos resultados e validação

O projeto será executado em 6 meses até a fase do diagnóstico e proposição de soluções as indústrias que participarem.

A implantação das soluções tecnológicas já será uma fase 2, realizada em outro momento posterior dando continuidade ao trabalho.

5. Recursos

Será utilizado o mínimo possível de recursos financeiros para a fase 1 do projeto (diagnóstico e proposição de soluções)

6. Atividades

1. Elaboração de modelo de diagnóstico.
2. Aplicação em 3 indústrias.
3. Tabulação e análise dos dados
4. Proposição de soluções as empresas
5. Análise dos resultados.

7. Resultados Esperados

- Mensurar os ganhos obtidos a partir da implantação de práticas sustentáveis de gestão da Saúde Segurança e Meio ambiente de forma integrada possibilitando soluções inovadoras e sustentáveis, como por exemplo: a reciclagem e aproveitamento de insumos descartados.
- Gerar um banco de dados de livre acesso quando da aplicação em mais empresas, contribuindo para a disseminação e aperfeiçoamento das boas práticas empresariais na área de gestão em Meio Ambiente Saúde e Segurança.
- Tornar a Federação das Indústrias um pólo inovador de aplicação e validação prática para a indústria, de soluções e concepções ambientais aliadas à segurança e Saúde do trabalho. Apoiar o desenvolvimento Industrial Sustentável do Paraná. Estimular o exercício da responsabilidade Social e ambiental nas empresas e no Sistema.

8. Principais Desafios

Tempo para realização do Projeto em 6 meses e apoio da Instituição e parcerias para a realização do mesmo.

Giselle Ferreira Vieira - Instituto Centro de Vida

Difusão do projeto de escritório de prática jurídica ambiental

Este projeto tem como fim difundir a experiência do Escritório Modelo de Advocacia Ambiental da UFMT, juntamente com um projeto de organização e funcionamento de escritórios similares a serem implementados e adequados à realidade da região amazônica e suas universidades, bem como das demais universidades da América Latina, ampliando assim o alcance da especialização ambiental e da inserção social da academia no enfrentamento das questões ambientais.

No ano de 2006, a Universidade Federal de Mato Grosso criou o Escritório Modelo de Advocacia Ambiental – EMA, em parceria com a Ong. Instituto Centro de Vida – ICV, tendo como objetivo contribuir na efetivação da responsabilização dos infratores ambientais, especialmente no que tange ao desmatamento e às queimadas autuadas no Estado de Mato Grosso. Para alcançar tal objetivo a Universidade firmou acordos de cooperação técnica com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SEMA, a Procuradoria Geral do Estado – PGE e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis-IBAMA [1]. Nos termos dessas parcerias o EMA se compromete a apoiar a atuação desses órgãos através da elaboração e encaminhamento de relatórios individuais de danos ambientais (RIDAs) e minutas de peças processuais cabíveis, visando a propositura de Ação Civil Pública e de Ação Penal nos casos de desmatamentos ilegais já autuados pela SEMA ou IBAMA.

Atualmente o EMA integra a estrutura do Núcleo de Estudos e Prática Jurídica Ambiental, juntamente com a Coordenação de Perícias e de Estudos Ambientais. Desde sua criação o EMA já elaborou e encaminhou à PGE e ao MPE um total de 21 RidAs e igual número de minutas de Ação Civil Pública, referente aos maiores desmatamentos autuados pelo no Estado desde 2002 pela SEMA. Além de outros trabalhos de produção acadêmica, de levantamento e divulgação de dados atinentes a gestão ambiental no Estado.

Trata-se de uma experiência inovadora com grande repercussão social, na medida em que mobiliza professores, estudantes e servidores públicos em uma ação integrada e interdisciplinar voltada para a contenção do desmatamento, sobretudo, na Amazônia Legal, que merece ser replicada em outras instituições de ensino superior.

Com essa finalidade e visando contribuir na tutela ambiental e numa maior atuação das Universidades frente aos problemas ambientais enfrentados pela sociedade latino-americana, em especial na região amazônica, apresentamos neste fascículo o projeto de instauração e gerenciamento de um escritório modelo de advocacia ambiental, a fim de promover e apoiar a implantação destes núcleos no âmbito das faculdades de direito e, por consequência, incentivar a ampliação da rede de combate a infrações ambientais, por meio da responsabilização dos infratores.

O presente projeto foi desenvolvido no decurso do Programa de Verão de Direito Ambiental promovido pela Universidade da Costa Rica e Universidade da Flórida, realizado na Costa Rica no ano de 2007, tendo sido produzido a partir da experiência vivenciada no EMA da Faculdade de Direito da UFMT, enriquecida por experiências de outros núcleos jurídicos ambientais em funcionamento em universidades dos Estados Unidos e de outros países da América Latina, em especial a University of Flórida, Pace University, Universidade da Costa Rica e CEDHA da Argentina.



[1] Proposta nesse sentido foi formalizada junto ao MP Estadual que não demonstrou interesse em firmar essa parceria.

Gustavo Tosello Pinheiro – ISA (Instituto Socioambiental)

Proposta: Plataforma de Energia Limpa para Comunidades

Contexto & Justificativa

O ISA está no processo de estabelecer uma plataforma conectando parceiros em regiões onde acumula parcerias de longo prazo, combinadas com capacidade de mobilização política, à organizações e indivíduos que já desenvolveram e/ou estão em processo de implementar soluções inteligentes para problemas de acesso a energia limpa e eficiente.

Nos últimos anos - diante do reconhecimento oficial de extensas áreas protegidas com populações residentes e dos impasses dos projetos governamentais de apoio ao desenvolvimento sustentável das mesmas - tem crescido o interesse por parte do ISA e das nossas contrapartes regionais em conversar sobre alternativas brandas e sustentáveis que lhes permitam acesso a serviços que consideram básicos para o bem estar das suas comunidades.

Ao dialogar sobre aplicativos possíveis, reconhece-se a histórica demanda das comunidades amazônicas por acesso à energia, que tem servido às elites políticas locais como “moeda de troca” pelos votos eleitorais e é certamente o item de maior consumo comercial dos povos da floresta, sendo em muitos casos um “fluido social” entre comunidades distantes entre si. O recente “boom” de acesso de comunidades remotas à tecnologia de informação, através de um cardápio de políticas públicas de incentivo à cultura digital.

Faz parte dessa construção a questão da acessibilidade e da eficiência tecnológica, em locais onde não há autonomia energética e a ‘solução’ mais conveniente é o diesel.

Contudo existem muitas possibilidades de geração para esta região que se mostram menos impactantes e economicamente viáveis. Apesar disso, essas potencialidades são distantes das comunidades e requerem formas adequadas de aproximação.

Desconhecemos organizações que estejam trabalhando sistematicamente com esta temática na amazônia brasileira, qual seja, formular e propor alternativas energéticas economicamente viáveis e com baixo impacto socioambiental para os povos da floresta.

Nossa proposta é exatamente a formulação de projetos de energias limpas, eficientes e de baixo impacto socioambiental nas regiões de atuação do ISA na Amazônia: Rio Negro, Roraima e Xingu. Vislumbrados que esses projetos devem compor portanto uma plataforma de tecnologias & experiências, que responda ao desafios embutidos na transferência de tecnologia, assumindo por exemplo responsabilidade pelo levantamento de capital para investimento inicial e pela formatação de contratos mais justos entre investidores e implementadores.

Objetivos

O ponto central é “prover energias limpas para comunidades”, outros pontos seriam “reduzir dependência e custos de diesel pelas mesmas” e em alguns casos “reduzir emissões de gases de efeito estufa”.

Apostamos no efeito pragmático de combinações simples e por isso desejamos conectar soluções a processos mais amplos, como campanhas regionais (exemplo Ylkatu Xingu).

Também estamos sondando a possibilidade de aproveitamento eólico em um ponto chave da Amazônia brasileira: a terra indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Ali o efeito simbólico pode potencializar os benefícios da substituição das fontes poluentes, em uma região em que o ISA está começando a atuar (Roraima).

1. Ênfase em comunidades na floresta

- Xingu: produção e instalação, em caráter experimental, de um gaseificador de biomassa (acoplado a geradores diesel já existentes), para reduzir em 80% o consumo de diesel para a geração da mesma quantidade de energia, com apoio técnico do Laboratório de Energia e Ambiente da UnB, no Posto Indígena Diauarum, no Parque Indígena do Xingu (MT), incluindo componente de capacitação de técnicos indígenas locais. Pode ser conjugado com outras tecnologias.

- Rio Negro: conjugação de tecnologias para comunidades indígenas de pequeno (entre 20 e 200 pessoas), médio porte (200 à 600 pessoas) e grande porte (600 à 4,000 pessoas) e módulos para escolas indígenas e/ou pólos de atendimento de saúde.

2. Ênfase em núcleos urbanos na floresta (este eixo está sendo coordenado pela Natalie Unterstell e mais detalhes podem ser obtidos na proposta de projeto por ela elaborada)

Apoiadores e Parceiros

Importante mencionar que a idéia de plataforma está baseada no preceito da conexão mediada pelo ISA entre parceiros implementadores e parceiros de recursos (doares, técnicos, etc).

“Parceiros de recursos” poderão ser:

(1) Organizações de base tecnológica, com ênfase no desenho e na implementação de tecnologias de produção e distribuição de energia, preferencialmente de pequena escala e abertas, e obrigatoriamente de baixo impacto. Devem ser explicitamente abertas a compartilhar competências com os parceiros implementadores.

(2) Instituições de pesquisa, que tenham interesse em fornecer soluções concretas e auxiliar implementadores.

(3) Organizações da sociedade civil, que possam auxiliar na convocação e na seleção de parceiros de recursos, além de oferecer financiamento integral ou parcial das várias fases de desenho e implementação dos projetos.

Os "Parceiros implementadores" serão:

(1) Associações ou empreendimentos indígenas ou de base comunitária, interessados na utilização de tecnologias limpas e eficientes em territórios indígenas e de povos tradicionais.

São eles que podem testar e adaptar tecnologias ao seu contexto local e checar as condições de distribuição das mesmas nas comunidades.

(2) Governos locais, que tem interesse em priorizar investimentos em áreas de energia

Faltam-lhes competências organizacionais para atrair, ou acessar soluções técnicas adequadas às demandas das comunidades e ao desenvolvimento de cidades.

Eles podem mobilizar recursos governamentais a nível local, estadual e federal para estratégias de investimentos prioritários nas áreas de resíduos, água e energia (tal qual Planos Diretores Municipais).

Metodologia

O desenho e a implementação da Plataforma de Energia Limpa, Eficiente e de Baixo Impacto serão desenvolvidos a partir de:

Recorte: Comunidades

- Agendas nos Programas Regionais : formatação de quadros de referência por comunidade ou localidade priorizada ; matriz energética local, segundo critérios definidos no quadro de referencia (acessibilidade, segurança, autonomia em relação à sistemas integrados, outros).
- Termos de referência para parceiros & colaboradores técnico-científicos : avaliar potenciais colaboradores de maneira criteriosa, sem privilegiar aqueles com maior contato com determinada pessoa do ISA, e de agregar diferentes competências às diferentes necessidades contextualizadas. Ao mesmo tempo, á contamos com parceira global com a agência norueguesa de cooperação AIN e com ZERO (Zero Emissions Resource Organization) para a estruturação da Plataforma.
- Estado-da-arte de tecnologias para comunidades: ZERO vai mobilizar estudantes e outros profissionais com interesse manifesto no tema para elaborar levantamentos do estado-da-arte de tecnologias relevantes para o contexto amazônico (sem acesso a campo).
- Agenda de articulação política com Ministério das Minas e Energia, Programas Luz para Todos e PROINFA, e concessionárias regionais, para eventual mobilização de projetos especiais e recursos orçamentários;

Recorte: Municípios

Este recorte está sendo coordenado e os detalhes constam na proposta de projeto enviado pela Natalie.

No desenho da plataforma contaremos com o suporte da ABDL/Lead, através da participação da equipe responsável direta pela plataforma no ciclo de treinamento em Lideranças para a Segurança Climática. Espera-se contribua para o processo de desenvolvimento da iniciativa com o contato com outras iniciativas e a rede de fellows do Lead, mas também possibilitará o tempo de reflexão necessário à consolidação da proposta da plataforma, aproveitando-se também da expertise da ABDL no uso de redes sociais para o desenvolvimento sustentável.

Recursos

1. Contratação de apoio técnico qualificado, através de termos de referencia, no caso de novos colaboradores, e do acordo global com Ajuda da Igreja da Noruega (AIN), no caso da Zero Emission Resource Organization (ZERO);
2. Levantamento das condições locais no Rio Negro, em outubro de 2009;
3. Importação de 3 turbinas para pequenas quedas d'água (Pico Hydro) para testes em complementação aos sistemas solares já existentes;
4. Exame das opções técnicas, a partir de TRs que compreendam contratação de estudos e revisões bibliográficas de experiências com tecnologias disponíveis;
5. Reuniões de articulação, informação e consulta com as comunidades e parceiros locais;
6. Elaboração de estimativas orçamentárias;
7. Formulação de programas de assistência técnica e de formação de quadros locais;
8. Identificação de possibilidades de interfaces dessas fontes de energia com projetos de redução verificada de emissões de gases de efeito estufa.

Por fim planejamos a execução de uma viagem de captação de recursos junto à potenciais parceiros em 2010, contamos com o apoio de nossos parceiros para identificar possíveis financiadores à serem visitados que possam contribuir para a continuidade e expansão da iniciativa e sua futura multiplicação para outras regiões amazônicas.

Resultados Esperados

Os produtos esperados são:

- no mínimo três projetos técnicos adequadamente formulados, com todos os custos estimados, em condições de serem apresentados a potenciais financiadores, preferencialmente do Brasil e da Noruega;
- uma plataforma de difusão dos resultados destes que permita a interação com outros parceiros amazônicos, a incorporação de tecnologias e outras iniciativas bem sucedidas desenvolvidas por outras organizações em comunidades ou cidades da floresta.

Acreditamos que como conseqüências facilitaremos a replicação e multiplicação de experiências na Amazônia, possibilitando o acesso às tecnologias limpas, e a articulação com parceiros inclusive na proposição de políticas públicas de energia que se coloquem como alternativas viáveis ao modelo diesel/grandes hidroelétricas implementado na Amazônia historicamente.

* Esta iniciativa apresenta-se aqui focada no recorte comunidades amazônicas. Está conectada à iniciativa de Natalie Unterstell, ênfase em municípios.

Mônica Chiffolleau - Fundación Intermón Oxfam

Estudo sobre Comércio Justo e o varejo no Brasil: Iniciativas, oportunidades e desafios

Contexto e Justificativa

1.1. Mercado Mundial de productos de consumo masivo de Comércio Justo

De acordo com o reporte de atividades de 2008 da FLO (Fair Trade Labelling Organization) as vendas de produtos com selo de Comércio Justo no mundo atingiram 290 mil milhões de Euros, um crescimento de 22%.

A promoção do Comércio Justo iniciado por ativistas informados e sensibilizados e se estendeu ao público geral graças a venda destes produtos em supermercados e outros canais convencionais.

Atualmente uma importante gama de produtos certificados se vende em 70.000 supermercados na Europa e 50.000 no resto do mundo.

O consumidor começou a adotar a compra de produtos de Comércio Justo como uma ação tangível para exercer um consumo consciente.

1.2. Mercado Brasileiro de productos de consumo masivo de Comercio Justo

Neste momento, o Brasil tem 30 cooperativas com produtos certificados pela FLO, mas não é possível conseguir nenhum destes nos supermercados nacionais.

Graça ao trabalho das ONG's assim como ao compromisso de algumas cadeias de supermercados, se podem comprar alguns produtos de artesanato e outros produtos de alimentação de Comércio Justo sem selo.

De acordo com os elementos iniciais, se pode visualizar um potencial para desenvolver o mercado, por um lado existem produtos de Comércio Justo de qualidade que são vendidos em grandes cadeias de supermercados internacionais e do outro lado o varejo esta sensibilizado em temas de consumo consciente, Comércio Justo e estão desenvolvendo iniciativas de RSE.

Objetivos

Realizar um diagnóstico das condições atuais do mercado brasileiro para a introdução e venda de produtos de consumo massivo com selo de comércio justo nos supermercados.

- Identificar apoiadores e parceiros
- Estimar a demanda potencial
- Analisar o interesse potencial das cadeias de supermercados para vender produtos de comércio justo com a sua marca própria.
- Avaliar o interesse da FLO em criar uma Fair Trade Labelling iniciativa no Brasil.

Apoiadores e Parceiros

Um dos objetivos do estudo é a identificação de apoiadores e parceiros.

Metodologia

- Avaliação da situação atual

- Realizar um estudo qualitativo pesquisando representantes dos diferentes atores do mercado de Comércio Justo: cooperativas com produtos certificados, iniciativa nacional de selo de comércio justo (FLO), cadeias de supermercados, ONG's.
- Identificação e análise do target group
- Contatar FLO para conhecer o seu interesse no mercado brasileiro além dos produtores.

Recursos

Informações disponíveis na Internet, dados subministrados pelo pessoal da Turma 14, contatos da EFTA e da FLO.

Atividades

1. Compilação e análise da informação disponível sobre o comércio justo e solidário assim como dos estudos sobre consumidores e consumo consciente.
2. Constituir uma base de dados das organizações e pessoas a contratar para o trabalho de campo.
3. Realizar uma pesquisa com os representantes dos diferentes atores do mercado.
4. Escrever um relatório dos resultados da pesquisa.

Resultados Esperados

- Relatório dos resultados da pesquisa.
- Despertar o interesse das cadeias em comercializar os produtos de consumo massivo de comércio justo.

Principais Desafios

- Conseguir que os atores do mercado como as ONG's e produtores focalizem seus esforços de comercialização em produtos de consumo massivo nos supermercados.
- Gerar o interesse comercial do varejo na venda de produtos de consumo massivo de comércio justo.

A experiência em outros mercados demonstrou que o comércio justo tem grande potencial de crescimento especialmente através da introdução de produtos em canais tradicionais especialmente supermercados.

Glossário

FLO: Fairtrade Labelling Organizations International (FLO) é a organização internacional responsável pela definição das normas de comércio justo.

FLO garante que todos os produtos vendidos com o selo, em qualquer lugar do mundo são produzidos de acordo com os Standards de comércio justo.

Fair Trade Labelling iniciativa: se encarga de la promoción y comercialización de los productos con sello FLO.

EFTA: European Fair Trade Association.

Natalie Unterstell - ISA (Instituto Socioambiental)

Energia limpa, eficiente e de baixo impacto: soluções para municípios amazônicos.

1. Proposta: Desenvolvimento de projetos de energia limpa, eficiente e de baixo impacto socioambiental nas regiões de atuação do ISA na Amazônia: Rio Negro, Roraima e Xingu.

2. Contexto e Justificativa: Na região do Rio Negro, o ISA atuou entre 2006 e 2007 como parceiro técnico da Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira na elaboração do seu Plano Diretor Participativo, para além da parceria histórica com os povos indígenas da região com as quais o ISA está envolvido desde a assembléia de fundação da Foim em 1987. O Plano Diretor definiu energia e lixo como investimentos prioritários para a próxima década, sendo a matriz energética local baseada em termelétrica movida a diesel.

A situação não é exclusiva de São Gabriel da Cachoeira - ao contrário é um modelo disperso por toda a Amazônia brasileira, e na bacia do Rio Negro os 3 municípios (São Gabriel, Santa Isabel e Barcelos) dependem do constante transporte de diesel em barcaças fluviais que se movimentam desde Manaus. A própria capital, Manaus, ainda tem grande parte de sua geração elétrica proveniente da queima de diesel.

Além de ser uma fonte altamente emissora de gases causadores do efeito estufa e conseqüentemente um grande contribuinte ao aquecimento global, a geração termelétrica com em locais remotos é mais cara que o uso de fontes renováveis, devido aos gastos com o transporte de combustível, que no caso da Amazônia se viabiliza através de subsídios federais que garantem aos consumidores preço equivalente à energia paga no restante do país e baseada principalmente na geração hidroelétrica.

A gestão de resíduos sólidos, fonte óbvia de geração de biogás, também é mal equacionada nos pequenos e grandes municípios da região. Contudo existem muitas possibilidades de geração para esta região que se mostram menos impactantes e economicamente viáveis.

A proposta é exatamente a formulação de projetos de energia limpa, eficiente e de baixo impacto socioambiental nas regiões de atuação do ISA na Amazônia: Rio Negro, Roraima e Xingu. Vislumbrados que esses projetos devem compor, portanto, uma plataforma de tecnologias & experiências, que responda ao desafios embutidos na transferência de tecnologia, assumindo por exemplo responsabilidade pelo levantamento de capital para investimento inicial e pela formatação de contratos mais justos entre investidores e implementadores.

Uma das idéias mobilizadoras dessa Plataforma é a cooperação entre municípios (prefeituras) amazônicas e prefeituras ou empresas norueguesas (e posteriormente outras que demonstrem interesse) para redução de emissões e comércio de créditos de carbono através de projetos de gestão de resíduos sólidos e geração de biogás.

Apostamos no efeito pragmático de combinações simples e por isso desejamos conectar soluções a processos mais amplos, como campanhas regionais (exemplo Ylkatu Xingu).

Também estamos sondando a possibilidade de aproveitamento eólico em um ponto chave da Amazônia brasileira: a terra indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Ali o efeito simbólico pode potencializar os benefícios da substituição das fontes poluentes, em uma região em que o ISA está começando a atuar (Roraima).

Objetivo: O ponto central é "prover energias limpas para comunidades", outros pontos seriam "reduzir dependência e custos de diesel pelas mesmas" e em alguns casos "reduzir emissões de gases de efeito estufa".

Apoiadores e Parceiros

Importante mencionar que a idéia de plataforma está baseada no preceito da conexão mediada pelo ISA entre parceiros implementadores e parceiros de recursos (doares, técnicos, etc).

"Parceiros de recursos" poderão ser:

- (1) Organizações de base tecnológica, com ênfase no desenho e na implementação de tecnologias de produção e distribuição de energia, preferencialmente de pequena escala e abertas, e obrigatoriamente de baixo impacto. Devem ser explicitamente abertas a compartilhar competências com os parceiros implementadores.
- (2) Instituições de pesquisa, que tenham interesse em fornecer soluções concretas e auxiliar implementadores.
- (3) Organizações da sociedade civil, que possam auxiliar na convocação e na seleção de parceiros de recursos, além de oferecer financiamento integral ou parcial das várias fases de desenho e implementação dos projetos.

Os "Parceiros implementadores" serão:

- (1) Associações ou empreendimentos indígenas ou de base comunitária, interessados na utilização de tecnologias limpas e eficientes em territórios indígenas e de povos tradicionais.

São eles que podem testar e adaptar tecnologias ao seu contexto local e checar as condições de distribuição das mesmas nas comunidades.

- (2) Governos locais, que tem interesse em priorizar investimentos em áreas de energia. Faltam-lhes competências organizacionais para atrair, ou acessar soluções técnicas adequadas às demandas das comunidades e ao desenvolvimento de cidades.

Eles podem mobilizar recursos governamentais a nível local, estadual e federal para estratégias de investimentos prioritários nas áreas de resíduos, água e energia (tal qual Planos Diretores Municipais).

Metodologia

Recorte: Municípios

- Agenda de cooperação técnica: análise de viabilidade de projetos de lixo/aterro/biogás; contratação de consultores para redação de projetos técnicos;
- Cooperação local-internacional: capacitação do staff ISA e de parceiros locais em projetos tipo MDL; intercâmbio com experiências de MDL/biogás-biodigestores; seminário nos municípios
- Articulação permanente entre sociedade civil organizada e governos locais

Recursos: 3. contratação e mobilização de apoio técnico qualificado, no Brasil e na Noruega, através de termos de referencia, no caso de novos colaboradores, e do acordo global com Ajuda da Igreja da Noruega (AIN), no caso da Zero Emission Resource Organization (ZERO)

4. levantamento das condições locais no Xingu, em maio, e no Rio Negro, no segundo semestre
5. exame das opções técnicas, a partir de TRs que compreendam contratação de estudos e revisões bibliográficas de experiências com tecnologias disponíveis
6. reuniões de articulação, informação e consulta com as comunidades e parceiros locais,

7. elaboração de estimativas orçamentárias
8. formulação de programas de assistência técnica e de formação de quadros locais
9. identificação de possibilidades de interfaces dessas fontes de energia com projetos de redução verificada de emissões de gases de efeito estufa.

Por fim planejamos a execução de uma viagem de captação de recursos junto a potenciais parceiros de recursos em 2010, contamos com o apoio de nossos parceiros para identificar possíveis financiadores à serem visitados que possam contribuir para a continuidade da iniciativa e seu desenvolvimento futuro.

Resultados Esperados: até o fim de 2009

- no mínimo três projetos técnicos adequadamente formulados, com todos os custos estimados, em condições de serem apresentados a potenciais financiadores, preferencialmente do Brasil e da Noruega;
- uma plataforma de difusão dos resultados destes que permita a interação com outros parceiros amazônicos, a incorporação de tecnologias e outras iniciativas bem sucedidas desenvolvidas por outras organizações em comunidades ou cidades da floresta.

* Esta iniciativa apresenta-se aqui focada no recorte municípios amazônicos. Está conectada à iniciativa de Gustavo Pinheiro, ênfase em comunidades (Rio Negro)

Nereide Segala - Cooperativa Ser do Sertão e Projeto Pintadas Solar

Ainda não postou

Ricardo Franceschini Oliani - Instituto Akatu

Jogo Mudanças Climáticas e o Consumo Consciente

1. Proposta: Desenvolvimento de um “serious game” com o objetivo de educar por meio do entretenimento o tema Mudanças Climáticas sob a ótica do Consumo Consciente

2. Contexto e Justificativa: Jogos são excelentes ferramentas para transmitir conceitos e informações, pois além de permitir que os conhecimentos sejam passados de forma interativa, lúdica e agradável, os jogos aumentam o interesse individual em aprender. Psicólogos e comunicadores, em diversas pesquisas, afirmam que as pessoas guardam 20% do que ouvem, 40% do que vêem, 60% do que vêem e ouvem ao mesmo tempo e 80% do que vivenciam. Por isso, em qualquer processo de aprendizagem ou disseminação de informações, é fundamental combinar formatos didáticos e criativos que possibilitem a vivência prática sobre os conhecimentos que estão sendo ensinados, procurando sempre equilibrar o racional e o emocional e atendendo aos estímulos visuais, auditivos e sinestésicos presentes em todas as pessoas.

É uma tendência mundial nos ramos da educação e da comunicação por meio da transmissão lúdico-prático-criativa do conhecimento, tem se observado que “ensinar brincando” tem se mostrado mais eficiente e produtivo que os métodos tradicionais e aliando hoje à utilização do ambiente virtual, por meio de ferramentas lúdicas que facilitem a absorção do conhecimento e possibilitem a prática levando a reflexão e aplicação no dia a dia, conseguimos trabalhar temas complexos e intangíveis, que embora estejam presentes na vida de qualquer pessoa, não são facilmente percebidos e acabam sendo descartados ou colocados em segundo plano.

Mudanças Climáticas e Consumo Consciente têm uma ligação direta, que muitas vezes as pessoas não entendem, as primeiras são conseqüências e um grande problema que enfrentamos hoje no mundo em que vivemos que é o nosso atual modelo de produção e consumo que vem se mostrando cada vez mais insustentável; o segundo além de ser uma das causas dessas mudanças se pensarmos apenas no consumo, é também uma das possíveis soluções se ele for consciente. Dessa forma se conseguirmos tratar a junção destes temas de forma lúdica, prática e interativa por meio de uma ferramenta de entretenimento que permita vivenciar os problemas e agir em busca de soluções neste universo imaginário que é criado pelo ambiente do jogo, conseguiremos fazer facilmente a transposição das ações para o mundo real.

Objetivo: Conscientizar para o problema das mudanças climáticas e demonstrar como as nossas escolhas de consumo são uma das possíveis soluções.

Apoiadores e Parceiros

- **Conteúdo:** Equipe de Comunicação, Capacitação Comunitária, Gerência Operacional e Diretoria do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente
- **Mecânica e Raciocínio Lógico:** It's Raining Games desenvolvedor Maurício Gibrin
- **Transposição para o ambiente virtual:** Equipe da Soluttia Comunicação agência especializada em interatividade digital
- **Divulgação:** Instituto Akatu e Portal Mercado Ambiental
- **Comercialização:** Equipe de Marketing e Relacionamento do Instituto Akatu

Metodologia

Princípios dos Jogos Cooperativos

Divertido para todos

Todos se sentem ganhadores

Todos se envolvem de acordo com as habilidades

Estimula o compartilhar e confiar

Cria pontes entre as pessoas

Os jogadores ficam juntos e desenvolvem suas capacidades

Ensina a ter senso de unidade e solidariedade

Desenvolvem e reforçam os conceitos de nível AUTO (auto-estima, auto-aceitação, etc.)

Fortalece a perseverar frente às dificuldades

Todos encontram um caminho para crescer e se desenvolver

Pedagogias do Akatu

Sensibilização

Relevância - “Reconhecer os impactos derivados dos atos de consumo”

Interdependência - “O que eu faço afeta a todos e retorna a mim mesmo”

Cotidiano - "Pequenas atitudes, repetidas ao longo de muito tempo, fazem muita diferença"

Cidadania - “Pequenas atitudes, quando adotadas por muita gente, surtem efeito rapidamente”

Exemplaridade - Meu exemplo influencia outras pessoas: todos somos multiplicadores de nosso modelo de consumo e podemos mobilizar outros na mesma direção

Recursos: Os produtos derivados deste projeto serão parte do portfólio de produtos do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente que poderá custear com recursos próprios ou por intermédio de seus parceiros

Atividades

Briefing Inicial

Proposição da Idéia Inicial e Mecânica do Jogo Físico – Jogo de Tabuleiro

Levantamento de Conteúdos

Desenvolvimento do Primeiro Protótipo – Jogo de Tabuleiro

Testes de Mecânica

Testes de Conteúdo

Criação de Protótipo Final – Jogo de Tabuleiro

Adaptação para Dinâmica (aplicação para grandes grupos)

Teste de Mecânica e Conteúdo (dinâmicas)

Adaptação para o ambiente digital

Teste de Mecânica e Conteúdo (ambiente digital)

Criação de Demo Jogável

Produção (nos três formatos)

Customizações

Resultados Esperados: Até dezembro de 2009, espero ter um protótipo do jogo em formato físico, uma adaptação como dinâmica para aplicação em grandes grupos e um demo jogável na versão digital

Principais Desafios

- Linguagem acessível a todos os públicos
- Customização de conteúdos (regionalização dos temas)
- Levantamento de dados
- Programação inteligente de forma que o jogo possa ser auto-atualizado em todas as suas versões

Sheila Prado - Instituto Akatu

SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE JOVENS EM SUSTENTABILIDADE E O CONSUMO CONSCIENTE

1. Contexto e Justificativa

O comprometimento de empresas, poder público e instituições com o desenvolvimento sustentável é mediado pela visão e comprometimento de pessoas, especialmente aquelas cuja posição possibilita tomada de decisões e a mobilização em escala. É o entendimento e a relevância atribuída pelo indivíduo ao tema, assim como a sua compreensão das relações de interdependência, disponibilidade em atuar pelo coletivo e capacidade de ação que irão favorecer ou dificultar a mudança de paradigmas na sociedade.

No entanto, para o desenvolvimento dessas “habilidades” é necessário incorporar a sustentabilidade – e temas afins - à educação do indivíduo e, mais especificamente, à formação dos jovens profissionais que em breve estarão ocupando os espaços de liderança na sociedade.

Uma observação preliminar realizada a partir de visitas, entrevistas e oficinas realizadas no Brasil, Chile e Argentina [i] desde 2007 aponta que, exceto por iniciativas pontuais e em algumas carreiras ambientais, há pouca ou nenhuma inserção desses temas nos principais cursos nas universidades do Chile e Argentina [ii] . Na maioria dos cursos observados, não há uma proposta estruturada capaz de promover a reflexão sobre os desafios sócio-ambientais atuais e o debate sobre papel do futuro profissional na proposição de soluções no contexto em que está inserido.

Como consequência, há pouca compreensão sobre o conceito entre os estudantes e certa desresponsabilização à medida que não entendem que são parte do problema e da solução. Por outro lado, é interessante notar que há ao mesmo tempo um grande potencial na mobilização de grupos jovens e que, com um primeiro estímulo e apoio, inquietam-se com as questões colocadas e têm agilidade e energia para colocar as ações propostas em prática.

2. Objetivos

Objetivo do projeto

Contribuir para a sensibilização e formação de jovens profissionais críticos e criativos, capazes de refletir, agir e mobilizar seu entorno na promoção da sustentabilidade, por meio da difusão de informações, atividades criativas e oficinas de capacitação.

Objetivos das sensibilizações e capacitações com jovens profissionais

§ Despertar e sensibilizar estudantes universitários e jovens profissionais para os desafios sócio-ambientais atuais

§ Disseminar conceitos e práticas que contribuam para a preparação do aluno para atuar com o tema em seu entorno, seja em sua prática profissional ou como agente de transformação em sua comunidade

§ Criar espaços de difusão de informações e debate sobre os temas

§ Contribuir para a formação de massa crítica local sobre os temas

Público-alvo

§ Jovens profissionais: alunos de graduação e pós-graduação; recém formados; trainees; estagiários; jovens empreendedores

Abrangência

A proposta é realizar o projeto simultaneamente em 3 cidades, sendo uma em cada país: Argentina (Mendoza), Chile (Punta Arenas), Brasil (a definir)

3. Apoiadores e parceiros

Neste momento, estão sendo buscadas organizações parceiras nos 3 países. As parcerias estão agrupadas em 3 grupos:

- **Coordenador local (parceiro):** ONG e/ou universidade: coordenação das iniciativas, articulação de parcerias, mobilização de recursos e comunicação
- **Universidades (parceiro para piloto):** espaço e público para implementação das atividades (poderia atuar também como coordenador local).
- **Apoiadores:** ONGs, empresas e universidades: apoio institucional, patrocínio, apoio de infra-estrutura/material/recursos humanos, comunicação e divulgação.

Para viabilizar e facilitar a implementação do projeto piloto a idéia é buscar universidades que possam ser o espaço de realização e também financiadores.

4. Metodologia

Constituir núcleos locais nas 3 cidades, em parceria com ongs locais, para coordenar iniciativas, articular alianças e realizar mobilização e comunicação do projeto. Cada um dos núcleos atuará com uma universidade local onde as atividades de sensibilização e oficinas de capacitação do projeto serão implementadas com os jovens profissionais.

As atividades propostas estão divididas em 3 frentes:

§ **Comunicação**

Campanhas de sensibilização, palestras, blogs, artigos, marketing viral, grupos de relacionamento, folder, publicações, intranet, rádio e TV universitária, newsletter universitária, divulgação em redes já existentes, assessoria de imprensa, eventos.

§ **Arte e Cultura**

Intervenções artísticas no espaço da universidade, mostra de fotografias, cine-debate, eventos culturais, oficinas e concursos temáticas.

§ **Educação**

Oficinas de capacitação e mini-cursos, capacitação de professores, biblioteca virtual/física, levantamento de fontes, publicações, pesquisas, extensão.

5. Principais atividades

Etapas:

Pré -implementação

- § Articulação de Parcerias
- § Planejamento das atividades por localidade
- § Preparação da equipe local

Implementação

- § Sensibilização e difusão de informações (plano de atividades detalhadas a ser desenvolvido)
- § Capacitação básica (detalhamento a ser desenvolvido)

6. Resultados esperados (até dez/2009)

Aliança firmada com parceiros locais (ONG coordenadora e Universidade para implementação)

Plano de ação finalizado e adaptado a cada localidade

Capacitação das equipes coordenadoras locais

Início das atividades de sensibilização

7. Principais desafios

Articular parcerias locais para viabilização do projeto

Levantar recursos para realização das atividades

Demonstrar relevância do tema e envolver instituição de ensino, professores e alunos

i] Pré-diagnóstico realizado para a ONG Sustento; entrevistas e visitas técnicas realizadas na Universidad de Magallanes, INACAP – Universidad Tecnológica de Chile e Universidad de Chile; Oficinas com empresas, ONG e jovens profissionais no Brasil, Chile e Argentina; conversas com ONGs do Chile e Argentina que atuam em temáticas afins. Cabe ressaltar que se trata de mais de uma observação de contexto a partir da vivência e uma demanda manifestada que um diagnóstico estruturado com dados precisos neste momento.

[ii] Deve ser considerada a diferença de contexto e de massa crítica sobre Sustentabilidade e RSE entre os 3 países. No Brasil, esses temas têm mais espaço e visibilidade na mídia e há um conjunto maior de debates e iniciativas de empresas e ONGs que deram corpo e ajudaram a formar opinião. Na Argentina e Chile nota-se uma diferença grande no estágio da formação da opinião e também de compreensão dos conceitos. Com relação ao movimento de RSE nas universidades, no Brasil vem sendo realizada uma série de iniciativas e programas desde 2000 que envolvem a instituição de ensino, o professor e o aluno, inclusive com inserção na grade curricular de diversos cursos, ampliação de pesquisa e extensão e inúmeros seminários sobre o tema. Na Argentina e Chile essas atividades são pontuais e em estágio inicial.

Viviane Amaral Gurgel – Uniethos

Decreto de 28 agosto de 2000, relativo ao Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas

Dispõe sobre o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º O Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, criado pelo Decreto nº 3.515, de 20 de junho de 2000, tem por objetivo conscientizar e mobilizar a sociedade para a discussão e tomada de posição sobre os problemas decorrentes da mudança do clima por gases de efeito estufa, bem como sobre o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (CDM) definido no Artigo 12 do Protocolo de Quioto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, ratificada pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 1, de 3 de fevereiro de 1994.

Art. 2º O Fórum tem a seguinte composição:

I - Ministros de Estado:

- a) da Ciência e Tecnologia;
- b) do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- c) da Agricultura e do Abastecimento;
- d) do Meio Ambiente;
- e) das Relações Exteriores;
- f) de Minas e Energia;
- g) do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- h) da Saúde;
- i) dos Transportes;
- j) da Educação;
- l) da Defesa;
- m) do Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

(* Inciso I, alíneas j, l e m com redação dada pelo Decreto de 14.11.2000 - DOU de 16.11.2000).

II – do Diretor-Presidente da Agência Nacional de Águas - ANA;

(* Inciso II com redação dada pelo Decreto de 14.11.2000 - DOU de 16.11.2000)

III - personalidades e representantes da sociedade civil, com notório conhecimento da matéria, ou que sejam agentes com responsabilidade sobre a mudança do clima.

(* Inciso III com redação dada pelo Decreto de 14.11.2000 - DOU de 16.11.2000)

IV – como convidados:

- a) o Presidente da Câmara dos Deputados;
- b) o Presidente do Senado Federal;
- c) Governadores de Estados;
- d) Prefeitos de capitais dos Estados;

(* Inciso IV com redação dada pelo Decreto de 14.11.2000 - DOU de 16.11.2000)

§ 1º O Fórum será presidido pelo Presidente da República e terá suas reuniões por ele convocadas.

§ 2º Os membros de que trata o inciso III serão designados pelo Presidente da República.

(* § 2º com redação dada pelo Decreto de 14.11.2000 - DOU de 16.11.2000)

Art. 3º O Fórum manterá permanente integração com a Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, criada pelo Decreto de 7 de julho de 1999, para adoção das providências necessárias às implementações de suas deliberações.

Art. 4º O Fórum contará com um Secretário Executivo, a ser designado pelo Presidente da República, a quem incumbirá:

- a) participar das reuniões do Fórum;
- b) organizar a pauta das reuniões;
- c) adotar as medidas necessárias à execução dos trabalhos do Fórum e das câmaras temáticas;

Parágrafo único. Para cumprimento de suas atribuições o Secretário Executivo poderá solicitar dos órgãos de que trata o parágrafo único do art. 5º o apoio técnico que se fizer necessário.

Art. 7º O Fórum estimulará a criação de Fóruns Estaduais de Mudanças Climáticas, devendo realizar audiências públicas nas diversas regiões do País.

Art. 8º A função de Secretário Executivo e de membro do Fórum e das câmaras temáticas não serão remuneradas, sendo consideradas de relevante interesse público.

Art. 8o Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 20 de junho de 2000; 179o da Independência e 112o da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Luiz Felipe Lampreia

Ronaldo Mota Sardenberg

José Sarney Filho

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 21.6.2000

Estruturar, em engenharia reversa, Fórum de Mudanças Climáticas, Ecoeficiência e Biodiversidade a partir das iniciativas que possuem convergência com este conceito deste espaço de discussão que replica no âmbito municipal o previsto no Decreto n.º 2000. Experiências que tomam o Fórum Nacional de Mudanças Climáticas começaram a ser replicadas na esfera estadual e municipal nos últimos anos. Atualmente há mais de 10 Fóruns Estaduais e menor número Fóruns municipais. A crítica a estas iniciativas é que estas têm sido bastante tímidas em efetividade.

Contudo, a maior deficiência recai na configuração dos Fóruns e na ausência de participação popular. Neste sentido, o Fórum proposto para a cidade de Maceió quer inovar garantindo a participação popular e a democratização da informação e maior legitimidade das iniciativas. Propiciando ainda, um importante canal de comunicação entre os poderes públicos do legislativo, executivo, academia, empresas, sociedade civil organizada com a população em geral, criando um espaço de política pública, qualificado e democrático. Para que este espaço desperte inclusive interesse de participação popular verifica-se que o mesmo tem que possuir o foco no local.

Sem esta participação plural e democrática, materializadas próximas a população e demais agentes participantes, as decisões e discussões carecem de legitimidade, perdendo-se importante oportunidade de esclarecer todos os stakeholders envolvidos. Por isso, o Fórum objetiva ser local para gerar a oportunidade de educação ambiental e envolvimento dos atores sociais do município. Desta forma, inclusive, se garante conceito, recursos e continuidades das políticas públicas e iniciativas envolvidas.

Módulo 3. Colaboração e Liderança na Sociedade em Rede

O processo de transição para uma sociedade mais sustentável exige a promoção de mudanças profundas, que dependem, necessariamente, da criação de condições que favoreçam a aprendizagem (individual e social) e a colaboração entre os atores sociais. A complexidade dos problemas atuais exige inovação em diferentes níveis, tanto no campo do conhecimento, onde a interdisciplinaridade torna-se fundamental, como no campo da ação, que depende da mobilização e colaboração entre atores sociais de diferentes setores e áreas de atuação.

Neste módulo pretendemos oferecer insumos para pensar sobre o papel da colaboração e das redes nos processos de transformação em curso, assim como o perfil da liderança colaborativa. O módulo será dividido em dois momentos:

1 – Iniciativas colaborativas

Nesta seção pretendemos explorar o potencial de colaboração entre os participantes da turma assim como conhecer as iniciativas desenvolvidas pela Turma 13.

2 – Colaboração e liderança na sociedade em rede

Nesta seção serão apresentados alguns conceitos sobre colaboração e articulação de redes importantes para se pensar no perfil de lideranças colaborativas.

Materiais de Apoio

- Relatório sobre Oficina turma 13 no Fórum Brasileiro de Educação Ambiental.
- Capítulo 3: “*New Visions of Leadership and Civic Action*” do livro *Collaborative Leadership*, David Chrislip e Carl Larson
- Texto “Redes Síntese”, Cássio Martinho.
- Texto “Das Redes Sociais à Inovação” – Maria Inês Tomaél, Adriana Rosecler Alcará e Ivone Guerreiro Di Chiara.

Recursos

- Mapa de Colaboração
- Dinâmicas de grupo

Mapa da Colaboração

Relatório sobre Oficina turma 13 no Fórum Brasileiro de Educação Ambiental.

New Visions of Leadership and Civic Action
David Chrislip e Carl Larson

Redes Síntese

Cássio Martinho

Das Redes Sociais à Inovação

**Maria Inês Tomaél,
Adriana Rosecler Alcará e
Ivone Guerreiro Di Chiara.**

Módulo 4. A transição para uma Sociedade de Baixo Carbono como Campo de Empreendedorismo Sócio-Ambiental

A transição para uma sociedade de baixo carbono oferece um novo campo de oportunidades de empreendedorismo e inovação. A partir da adoção do protocolo de Kyoto estabeleceram-se novas modalidades tais como o MDL (mecanismo de desenvolvimento limpo), o Sistema de Mercado de Emissões adotado pela União Europeia e o mercado voluntário.

A vertente da mitigação permitiu o surgimento de novas empresas, novas habilidades técnicas de consultoria e novos nichos de mercado a serem explorados.

Mais recente, o campo da adaptação às mudanças do clima vem alavancando uma nova visão de desenvolvimento que possibilita formas inovadoras de empreendedorismo sócio-ambiental.

Nesta sessão serão apresentados os temas: O funcionamento do mercado de créditos de carbono, as oportunidades e desafios que representam para um empreendedorismo mais voltado a sustentabilidade. Serão oferecidos exemplos de iniciativas de empreendedorismo ambiental e as lições apreendidas.

Será apresentada uma visão sobre adaptação à mudança do clima a partir do modelo adapta sertão de empreendedorismo sócio-ambiental e os desafios de ganhar escala e impacto com iniciativas dessa natureza.

Materiais de Apoio

- Texto “Agricultura Familiar e Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo. É Possível?”, Conor Fox, Guillermo Gamarra-Rojas, José Rego Neto e José Aldo dos Santos.
- Texto “*Exploring the market for voluntary carbon offsets*”, Nadaa Taiyab
- Texto “*Pioneering a Paradigm Shift*”, Alejandro Litovsky
- Relatório Stern: Resumo Executivo.

Agricultura Familiar e Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo. É Possível?

**Conor Fox, Guillermo Gamarra-Rojas,
José Rego Neto e José Aldo dos Santos.**

Exploring the market for voluntary carbon offsets

Nadaa Taiyab

Pioneering a Paradigm Shift,

Alejandro Litovsky

Relatório Stern: Resumo Executivo.

Módulo 5. Práticas da Sustentabilidade

O processo de transformação social depende de mudanças que precisam ser concebidas e negociadas em determinado campo social específico, ocupado por atores com percepções, posições e interesses diversos. A promoção de iniciativas que fomentem a participação e o engajamento dos atores na discussão de seus problemas é um dos meios para se promover a inovação e a aprendizagem social, tão necessária na construção de sociedades mais sustentáveis.

Conforme destaca Jacobi:

“O elemento central para a aprendizagem social é investir efetivamente no trabalho cooperativo, promovendo a participação coletiva e o diálogo entre os atores (...)”.

Isso envolve não somente o aprendizado dos atores, mas também a maneira como eles lidam uns com os outros e suas interdependências, reconhecendo as estratégias uns dos outros e buscando um campo sinérgico de negociação.”

Jacobi, Pedro em Aprendizagem Social: Práticas Educativas e Participação da Sociedade Civil.

O principal objetivo deste módulo é vivenciar situações concretas a partir de metodologias, conhecimentos e dinâmicas promovidas por participantes do programa. Este tipo de atividade permite que todos conheçam melhor e vivenciem práticas reais voltadas à promoção da sustentabilidade, estimula a aproximação entre os participantes do programa e estimula o seu autodesenvolvimento.

Neste encontro contaremos com duas práticas da sustentabilidade:

1. Restauração Ambiental – Uma Tecnologia Socioambiental - Cinira Fernandes (Instituto Floresta Viva)
2. Jogos cooperativos – Ricardo Oliani (Instituto Akatu para o Consumo Consciente)

Módulo “Restauração Ambiental – Uma Tecnologia Socioambiental”

Cinira Fernandes (Instituto Floresta Viva)

Atividade: Pensar o desenvolvimento com sustentabilidade a partir da interação de todos os setores de um território.

Objetivo: Estimular a adoção de sistemas de produção sustentáveis do ponto de vista econômico e ambiental.

Justificativa:

A região alvo deste projeto hospeda um conjunto de áreas protegidas, que incluem um parque estadual, áreas de proteção ambiental e reservas particulares do patrimônio natural – RPPN’s. A dinâmica imobiliária é intensa, gerando mudanças nos usos da terra e no domínio dos imóveis, tradicionalmente em posse de comunidades rurais, fruto de um processo histórico de exclusão, acentuado nos dias atuais com a especulação imobiliária.

Esta condição é semelhante a diversas outras regiões, onde as comunidades inseridas encontram-se em situação de risco que as colocam em grave insegurança alimentar, desorganização do processo produtivo gerador de renda, fragilidade fundiária e conflitos eventuais com proprietários de terras ou grandes empreendimentos.

Portanto, o desenho e promoção de estratégias, em bases participativas, de desenvolvimento de comunidades, permitem a emancipação cidadã por meio da capacitação de lideranças locais, incremento e diversificação de produtos e serviços, e o fortalecimento das potencialidades locais. Essas experiências pretendem se tornar objeto de aprendizado em um território maior, de modo a socializar a troca e difusão de experiências, assim como para estudos formais e informais, por instituições relacionadas com o tema.

Programa

Primeira Parte

- Explicação da abordagem - Modelo aplicado e resultados obtidos;
- Pontos principais do funcionamento do sistema;
- Desafios para implementação.

Recurso: Apresentação em PowerPoint

Discussão com o Grupo

Segunda Parte

- As sementes da turma 14

Referências:

ALTIERI, M. A. **Agroecologia** - As bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro:PTA-FASE, 1989. 237p.

CAPORAL, F. R. **La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible:** el caso de Rio Grande do Sul, Brasil. Córdoba, 1998. 517p. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antonio. A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. Em: **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n.3, jul./set. 2002.

CANUTO, J. C. **Agricultura Ecológica en Brasil** – Perspectivas socioecológicas. Córdoba: Instituto de Sociología y Estudios Campesinos (ISEC) – Escuela Superior de Ingenieros Agrónomos y Montes (ETSIAM), 1998. 200p. Tese de Doutorado.

ELICHER, MJ. **A agroecologia como crítica ao modelo da “revolução verde** - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2002a

FERNANDES, C.A.F., **Os Agricultores, Os Mediadores Sociais e a Sustentabilidade: Um Estudo Na APA Itacaré Serra Grande** – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 2005. 53p. Monografia.

GEILFUS, F. 1997. 80 **Ferramientas para el Desarrollo Participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación.** Prochamate–IICA, San Salvador, el Salvador. 208 p.

GRAZIANO da Silva, José. **O novo rural brasileiro.** Campinas, São Paulo: UNICAMP Instituto de Economia, (Coleção Pesquisas 1), 1999. 653p.

GLIESSMAN, S. R.; **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

PRIMAVESI, Odo Brasil, **Berço da segunda revolução verde, com crescimento sustentável**, 2003 Disponível em: <<http://www21.sede.embrapa.br/buscaavancada>>. Acesso em: 26 nov. 2005

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da Mente:** Perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo, Editora Gaia. 2003.

Módulo “Jogos cooperativos”

Ricardo Oliani (Instituto Akatu)

Atividade: A importância da utilização de jogos e dinâmicas para a disseminação dos conceitos de liderança para a segurança climática

Objetivo: Demonstrar a eficiência e eficácia das ferramentas lúdicas na transmissão e disseminação de conteúdos e práticas

Justificativa: Jogos e Dinâmicas são excelentes ferramentas para transmitir os conceitos e informações relacionadas aos diversos ramos do conhecimento. Além de permitir que os conhecimentos sejam passados de forma **interativa, lúdica e agradável**, aumentam o interesse individual em aprender e proporcionam a **vivência prática** dos assuntos apresentados.

Psicólogos e comunicadores afirmam que as pessoas guardam:

- **20% do que ouvem,**
- **40% do que vêem,**
- **60% do que vêem e ouvem ao mesmo tempo e**
- **80% do que vivenciam.**

Por isso, em qualquer aprendizagem proposta, devemos procurar formas didáticas, lúdicas e criativas procurando sempre equilibrar o racional e o emocional e buscar atingir com nossa mensagem os auditivos, os visuais e os sinestésicos.

Neste módulo procuraremos aliar teoria e prática de maneira criativa, conceituando a importância do uso de ferramentas lúdicas e criativas e aplicando exemplos para que a prática possa ser vivenciada.

Programa – Primeira Parte (1h30)

Apresentação em PowerPoint

- Conceitos de Aplicação de Jogos e Dinâmicas
- Breve História dos Jogos e Dinâmicas
- Tipos de Jogos (físicos e virtuais)
- Jogos Cooperativos e sua relação com as Redes

Aplicação da Dinâmica Teia de Impactos no tema Mudanças Climáticas – objetivo é fazer com que os participantes compreendam que o consumo de qualquer produto causa impactos positivos e negativos na sociedade, na natureza, na economia e no próprio indivíduo ao longo de toda a cadeia.

Programa – Segunda Parte (1h30)

Aplicação em equipes de dois jogos de tabuleiro

- **Jogo do Consumo Consciente da Água** - A água é um recurso extremamente valioso e cada vez mais escasso. A quantidade de água desperdiçada por uma

parte da população muitas vezes priva outras partes de seu uso essencial. Neste jogo, todos começam como grandes desperdiçadores de água, e o objetivo do grupo é reduzir o desperdício para evitar que medidas como o racionamento tenham de ser adotadas. Água: Vamos Acabar com o Desperdício é um jogo cooperativo - todos os jogadores lutam juntos para evitar o racionamento de água. Para isso, eles devem adotar medidas de redução de desperdício, consertar vazamentos e participar de campanhas de conscientização. E não basta resolver apenas os seus próprios problemas - ajudar seus companheiros a reduzir o desperdício deles pode ser essencial para se atingir a vitória!

- Jogo do Consumo Consciente da Energia - O consumo de energia elétrica traz muitos benefícios ao homem contemporâneo. No entanto, o custo a ser pago pelo desperdício e pelo consumo exagerado é enorme: recursos da sociedade são canalizados para a construção de usinas, que muitas vezes poluem e degradam o meio ambiente, afetando a qualidade de vida de todos. Neste jogo, cada jogador tem dois objetivos. O primeiro é obter objetos eletro-eletrônicos que satisfaçam suas necessidades pessoais. O segundo é fazer isso de maneira equilibrada, evitando que sua sede de consumo traga conseqüências irreversíveis para a sociedade e para o planeta. (para estas dinâmicas estarei levando todo o material necessário)

Plenária com o grupo – Como posso utilizar Jogos e Dinâmica no meu projeto do Lead 14?

Referências:

Alguns links onde se pode conhecer um pouco da origem dos jogos e dinâmicas, um espaço único para informações e interação com jogos dos mais diferentes formatos.

<http://www.jogos.antigos.nom.br/>

<http://www.jogoscooperativos.com.br/>

<http://www.jogosclassicos.org/>

<http://ludotech.eu/>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogo_de_tabuleiro (nesse todos podem contribuir)

<http://www.gamesforchange.org/>

<http://www.origem.com.br/home/>

<http://www.soluttia.com.br/>

<http://www.formador.com.br/>

<http://www.minijuegos.com/estrategia.php>

<http://www.ludusluderia.com.br/>

<http://www.ludomania.com.br>

<http://www.ceilikan.com.br/>

<http://www.cubomagicobrasil.com/forum/>

Módulo 6. Seminário Internacional

Liderança e Mudanças Climáticas: Impactos, Inovação e Interdependências

Pequim, China – 8 a 14 de novembro de 2009

Os Seminários Internacionais do LEAD são um momento especial dentro do programa LEAD. Neste evento, que reúne mais de 150 pessoas de diferentes países, setores e áreas de atuação, os participantes tem a oportunidade de vivenciar uma jornada de aprendizagem única, marcada pela diversidade, pela interação e a colaboração.

O seminário de 2009 ocorrerá poucos dias antes da COP de Copenhagen e reunirá lideranças de mais de 40 países, comprometidas com a transição para uma sociedade de baixo carbono.

Nesta seção pretendemos explicar a dinâmica dos seminários internacionais do LEAD e indicar as atividades preparatórias para o evento.

Materiais de Apoio

- Material do Seminário Internacional na China
- Website do evento: <http://china2009.lead.org>

Liderança e Mudanças Climáticas: Impactos, Inovação e Interdependências

Pequim, China – 8 a 14 de novembro de 2009

The main aim of the session is to equip emerging sustainability leaders from around the world with the skills and knowledge needed to begin to address the challenges, explore the opportunities, and develop the leadership necessary to take action on climate change and sustainable development issues.

Objectives

To provide a core group of emerging leaders from across the world with action-oriented learning on key areas of climate change using Beijing as a case study.

To provide an opportunity to learn in a cross-cultural and cross-sectoral environment to enable understanding of interdependency and the need for concerted and coordinated action by government, civil society, business and other stakeholders.

To build and strengthen networks linking together individuals and institutions to support exchange of experience in responding to the challenges of climate change.

Outputs

By the end of the international session participants will have:

- Increased their knowledge and awareness of climate change challenges and opportunities, particularly in the developing country context
- Enhanced their communication and influencing skills to inspire and engage people
- Increased their self awareness and confidence to adapt to different contexts, cultures, and challenges
- Increased their ability to think differently and work with others to generate innovative solutions
- Developed a toolkit of practical approaches and methods for dealing with complex challenges
- Increased access to a strengthened network of global sustainability leaders

The LEAD International Session is structured around personal and group learning journeys that centre around knowledge sharing and include:

- **Online Preparation**

Via LEAD's dedicated online network community, participants can access further details about the training programme, reading and resources on the International Session themes, begin to network virtually with other participants and their working group, and generate discussions and ideas to take forward at the face-to-face session.

- **Panel Presentations**

Topic experts and respected leaders are invited to share their knowledge, views and stories through a series of panel discussions and presentations. Participants have the

opportunity to interact with these speakers and learn from their experience in specific fields.

- **Thematic working groups**

Participants at the International Session are assigned to diverse working groups during the week to tackle a specific task related to one of the four thematic units. Individuals will work together drawing on their cultural and professional differences to deliver concrete results as a high-performance team.

- **Leadership skills building**

Participants will be able to take part in two out of four leadership skills modules:

- Stakeholder engagement
- Getting your message across
- Cross-cultural communication
- Negotiation skills

They will also develop other leadership skills in practice, such as effective listening and questioning, through cross-cultural group work, team challenges, and engagement with speakers and stakeholders.

- **Site visits and meetings with stakeholders**

LEAD embeds theory and learning in practical, experiential site visits. These site visits are selected to demonstrate the real-world challenges faced by different stakeholders around the issues explored in the four thematic units, and are directly related to the working groups tasks.

- **Peer learning**

The range of skills, knowledge, experience and passion represented by LEAD IS participants is unique. As such, peer learning forms an important element in LEAD training and is drawn out through a structured approach to group discussion, working groups, and cultural and social events.

- **Networking**

Networking among the diverse people that attend LEAD International Sessions is hugely valuable. Participants are encouraged to use formal and informal networking opportunities to build relationships, make connections and forge friendships that will support them and their work as they move forward to take on greater leadership roles for sustainable development.

Material do Seminário Internacional na China

Módulo 7. Avaliação e Encaminhamentos

Formulário de Avaliação

Dê uma nota de 0 a 10 para este encontro como um todo. Justifique.

Nota: _____

Em sua opinião, em que medida, as diferentes atividades desenvolvidas no encontro contribuíram para o alcance dos objetivos do encontro? Dê notas de 1 a 5, sendo: 1 = não cumpriu; 2 = cumpriu de maneira insatisfatória; 3 = cumpriu parcialmente; 4 = cumpriu em sua maior parte; e 5 = cumpriu totalmente.

Atividades	NOTA
Compartilhamento das iniciativas desenvolvidas pelos participantes	
Comentários:	
Discussão sobre colaboração e liderança (Dalberto)	
Comentários:	



Apresentação das oportunidades de mercado de carbono para a segurança climática (Daniele)	
Comentários:	
Apresentação e debate sobre inovação e empreendedorismo (Thais)	
Comentários:	
Vivência de processos de aprendizagem social voltadas à promoção da sustentabilidade	
Comentários:	
Preparação para o Seminário Internacional na China	
Comentários:	

Como você avalia os seguintes aspectos do encontro?

ITEM	Muito Ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom
Logística					
Sítio/instalações					
Alimentação					
Carga horária					
Material					
Equipe de Facilitação					
Docentes					

Observações gerais sobre o encontro:

Sugestões para o próximo encontro do programa

Participante (opcional): _____